

Trabalho docente e o impacto da pandemia na saúde mental

Teaching work and impact the pandemic in mental health

El trabajo docente y el impacto pandemia en salud mental

Recebido: 21/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 10/08/2022

Ismara Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2995-8584>
Faculdade Ieducare, Brasil
E-mail: ismarabarbosa25@gmail.com

Alcineide Aguiar Pimenta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7880-1017>
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
E-mail: pimentaalcineide@gmail.com

Meirilane do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1681-8643>
Faculdade Ieducare, Brasil
E-mail: meirilanenascimento16@gmail.com

Táisa Maria Gomes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7955-3158>
Faculdade Ieducare, Brasil
E-mail: taisa@fied.edu.br

Talita Sousa Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6811-2186>
Faculdade Ibiapaba, Brasil
E-mail: talita.souzaaguiar@hotmail.com

Rogeanne Moraes Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-3289>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: rogeanemorais@yahoo.com.br

Anderson Terceiro de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8081-3540>
Faculdade Ieducare, Brasil
E-mail: Anderson.terceiro@fied.edu.br

Resumo

Objetivo: analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos docentes universitários em uma instituição de ensino superior na Serra da Ibiapaba. *Metodologia:* consistiu em uma pesquisa bibliográfica de textos considerados relevantes para a mesma, além de uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário utilizando o *google forms*, de caráter qualitativo, com os docentes de uma instituição de ensino superior da Serra da Ibiapaba, totalizando 13 (treze) respostas. *Resultados:* a partir desse estudo, conclui-se que a maioria dos docentes sofreu com a pandemia e tiveram algum impacto na saúde mental. O cenário pandêmico fez com que os professores aumentassem suas jornadas de trabalho e com ele o nível de estresse, mesmo com o suporte nas novas transações de ensino disponibilizado pela instituição.

Palavras-chave: Docente; Trabalho; Pandemia; Saúde mental.

Abstract

Objective: to analyze the impact of COVID-19 on the mental health of university professors at a higher education institution in Serra da Ibiapaba. *Methodology:* it consisted of a bibliographical research of texts considered relevant for the same, in addition to a field research, through the application of a questionnaire using google forms, of a qualitative nature, with the professors of a higher education institution in Serra da Serra. Ibiapaba, totaling 13 (thirteen) responses. *Results:* from this study, it is concluded that most teachers suffered from the pandemic and had some impact on mental health. The pandemic scenario made teachers increase their working hours and with it the level of stress, even with the support in the new teaching transactions made available by the institution.

Keywords: Teacher; Work; Pandemic; Mental health.

Resumen

Objetivo: analizar el impacto de la COVID-19 en la salud mental de profesores universitarios de una institución de enseñanza superior de la Serra da Ibiapaba. *Metodología:* consistió en una investigación bibliográfica de textos considerados relevantes para la misma, además de una investigación de campo, mediante la aplicación de un cuestionario utilizando formularios de google, de carácter cualitativo, con los profesores de una institución de educación

superior en Serra da Serra Ibiapaba, totalizando 13 (trece) respuestas. *Resultados:* de este estudio se concluye que la mayoría de los docentes sufrieron la pandemia y tuvieron algún impacto en la salud mental. El escenario de la pandemia hizo que los docentes aumentaran su jornada laboral y con ello el nivel de estrés, incluso con el apoyo en los nuevos trámites docentes que dispuso la institución.

Palabras clave: Docente; Trabajo; Pandemia; Salud mental.

1. Introdução

O ano de 2020 será lembrado como um marco histórico, no qual muitos estudiosos buscaram entender o fenômeno do Coronavírus, (Sars-Cov-2), que se espalhou pelo mundo deixando inúmeras pessoas em alerta, em um ritmo desenfreado, e vem mudando todo o cenário brasileiro.

O vírus responsável por disseminar a covid-19 vem se alastrando rapidamente, e em pouco tempo, diante do cenário mundial de contágio se deu uma pandemia. Nesse cenário, diversos setores dos indivíduos foram afetados e para diminuir a contaminação foi posto, como estratégia, o isolamento social (arruda, 2020), na tentativa de controlar a disseminação do vírus que já se encontrava em estado de alerta. Neste âmbito, no mundo já se visualizava cerca de 15.214.970 pessoas contaminadas pelo vírus sars-cov-2, que fatalmente levou a uma quantia de 617.433 mortes em 22 de julho de 2020 (Leite, 2020).

Com a nova realidade imposta pelo coronavírus, visualizou-se que o relacionamento entre as pessoas sofreu adaptações e o isolamento social foi ditado como a maneira mais eficaz de prevenir a transmissão (Aquino et al., 2020). Com este cenário pandêmico da COVID-19, inúmeras incertezas surgiram no mundo do trabalho, transformações que chegaram ao campo da educação e que estão tendo relação direta com a saúde mental dos profissionais da área. Para combater a desinformação, os meios de comunicação assumiram um papel de agente comunicador no intuito de reduzir os impactos na saúde mental da população, uma vez que a pandemia gerou reflexos associados não apenas com pacientes infectados ou assintomáticos, como também indivíduos que foram afetados psicologicamente (Silva et al., 2020; Nunes et al., 2021).

De acordo Ornell et al. (2020), a saúde mental dos cidadãos vem sendo afetada, em virtude que na pandemia o estresse cresce, o medo se intensifica, a ansiedade aumenta e aqueles que já possui problemas psíquicos, os sintomas agravam. E nessa conjuntura, permeados de inseguranças e tensões, abre-se espaço para dialogar sobre a saúde mental dos profissionais da educação frente à pandemia da COVID-19.

No contexto da educação, as aulas foram findadas em 2020, e órgãos reguladores da educação no país decidiram continuar de forma *online*, utilizando mecanismos de suporte como: atividades, plataformas e mecanismos digitais que possibilitam a interação entre professores e alunos (Ferreira & Barbosa, 2020). Os docentes precisaram trabalhar no formato *home office*, conciliar trabalho com família, e ainda há hipótese que o aumento da carga horária de trabalho influenciou no desenvolvimento de problemas de sono.

Pensando em um contexto histórico, os professores possuem uma profissão estressante considerada pela Organização Internacional do Trabalho, e nos últimos tempos, notou-se o acréscimo da incidência do sofrimento mental, devido a gama de funções que são atribuídas ao cargo, à busca por estar sempre se qualificando, dentre outros aspectos, é notável pelas expressões corporais e sinais da psique, como: ansiedade, depressão, fadiga e síndrome de *Burnout* (Tostes et al., 2018). No cenário pandêmico, os docentes precisaram se habituar em uma nova forma de ensinar diferente daquela que o corpo social vinha impondo na sociedade.

Na era que o mundo enfrenta a COVID- 19, as instituições para não ficarem sem oferecer aulas, decidiram retornar o processo de aprendizagem por meio da tecnologia. A maioria adotou o mecanismo de aulas remotas, em que realizam as aulas por meio de sistemas de vídeo conferência, onde ocorre no momento e é possível a interação dos professores com os alunos, chegando ao mais perto da educação presencial (Arruda, 2020).

Levando esta discussão para o contexto brasileiro, visualiza-se que os índices de problemas de adoecimento mental na categoria docente vêm crescendo de forma preocupante, impactados pelas mudanças sofridas em virtude da pandemia da COVID-19. Neste cenário, muitos tiveram que lidar com a condição de trabalhar no formato *home office*, onde para realizar o planejamento das atividades é necessário um ambiente silencioso, que é dificultado já que todos da família estão em isolamento social (Ferreira & Barbosa, 2020), além do que muitos professores não tinham capacitação para manusear mecanismos digitais.

No ambiente universitário, os professores foram submetidos à exigência de novas metas e modificações da organização do trabalho, a título de exemplo: controlar remotamente os alunos e desenvolver práticas que não afete a qualidade de ensino e esses possam fixar o conteúdo como se fossem de forma presencial (Souza et al., 2021).

Mediante a contextualização acima, surge a seguinte questão: como a saúde mental dos docentes universitários vem sendo impactada pela pandemia da COVID-19, no contexto de uma instituição de ensino superior na Serra da Ibiapaba?

Nessa pesquisa se objetiva analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos docentes universitários em uma instituição de ensino superior na Serra da Ibiapaba. E para atingir o objetivo estabelecido, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: verificar a nova forma de trabalho dos docentes no contexto da pandemia e seu reflexo na saúde mental, assim como identificar o suporte que a instituição vem oferecendo aos professores frente ao trabalho *home office*, e avaliar como os educadores estão enfrentando essa nova realidade imposta pelo cenário pandêmico.

Diante disto, a pesquisa se justifica devido à necessidade de entender como docentes de ensino superior vêm sendo afetados pelas novas exigências impostas pelas aulas remotas, dentre outros aspectos, no qual influencia diretamente na saúde mental dos docentes.

O estudo traz relevância por mostrar a importância de cuidar da saúde mental dos professores, responsáveis por formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Ainda vale frisar que neste momento atual é importante ter um olhar diferente para saúde mental dos docentes, já que são muitas implicações vividas por eles, que em algum momento pode acarretar no adoecer da mente. Em virtude disso é necessário que órgãos e instituições apoiem essa classe trabalhadora e mostre ações preventivas.

2. Metodologia

Segundo Gil (2019), metodologia é conjunto de passos que deve ser seguido para chegar um determinado fim ou objetivo, ou seja, são todas as atividades realizadas no decorrer da pesquisa do trabalho.

A metodologia deve demonstrar como se almeja realizar a pesquisa. O autor deve apresentar a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de coleta e a técnica de análise de dados (Oliveira, 2011).

Essa pesquisa, segundo a abordagem do problema, se caracteriza como qualitativa que, segundo Pereira et al. (2018), consiste em estudos relevantes no qual o pesquisador realiza a interpretação e contribui com sua opinião sobre o que é pesquisado. O estudo é feito por meio de levantamento de dados feito por questões abertas. Sobre a visão de Minayo, et al., (2015), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Trabalha com a realidade que não pode e não dar para quantificar.

Nessa perspectiva, a pesquisa, segundo seus objetivos, é considera exploratória. Nesta o pesquisador deseja obter conhecimento ou se aprimorar de um determinado assunto, de modo que ao final do estudo a pesquisa possa levar a abordagens futuras (Menezes et al., 2019).

Quanto ao seu procedimento técnico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de materiais já elaborados, sendo principalmente artigos científicos e livros. Essa técnica de pesquisa permite que o pesquisador tenha acesso a uma gama de fenômenos e coloca em contato com informações que já foram escritas.

Assim, para esta pesquisa foi realizado estudos de artigos, livros e dissertações entre os anos de 2002 a 2021, em plataformas como: *Google Acadêmico* e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), utilizado somente o idioma português.

A pesquisa de campo foi executada pelo *Google forms* e como apoio contou com questionário que foi aplicado aos docentes de uma faculdade de ensino superior. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo tem o propósito de obter conhecimentos ou informações sobre um determinado problema que se procura respostas. Acontece por meio de observação de fatos ou fenômenos, no levantamento de dados que julgam relevantes para analisá-los.

A pesquisa foi aplicada junto aos docentes do curso de administração da faculdade, localizada na Serra da Ibiapaba, situada em Tianguá-CE. Para alcançar os objetivos pretendidos no estudo, o levantamento de dados foi feito por meio de um questionário individual, construído a partir do referencial teórico, contendo 12 perguntas utilizando a escala *Likert*, realizada por meio do *Google forms*. Segundo Feijó, et al., (2020), a escala *Likert* um dos modelos mais conhecido no mundo, é utilizado para mensurar preferências, altitudes e perspectivas, originando dados qualitativos.

Segundo Coelho, Souza e Albuquerque (2020), o questionário constituído por agrupamento de perguntas e questões objetiva aferir atributos. O questionário é formado por uma série de perguntas que é respondida sem a presença do entrevistador. As perguntas devem ser construídas de forma clara e objetiva, para facilitar na interpretação de dados (Franco & Dantas, 2017). O instrumento utilizado na pesquisa passou por uma validação da psicopedagogia da instituição.

Como técnica para análise de dados foi utilizada a categorização, consiste em agrupar elementos que possui mesmo compartilhamento, ou seja, agrupar ideias que parece ter o mesmo fenômeno (Gil, 2019). Sendo assim, a categorização foi feita com base na estruturação do referencial teórico para assim analisar os dados e chegar ao resultado satisfatório.

3. Resultados

Essa pesquisa teve como público-alvo os docentes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior da Serra da Ibiapaba. Para tanto, utilizou-se de um questionário contendo 12 (doze) perguntas estruturadas com respostas organizadas em formato adaptado da escala *Likert*. Foram contatados 14 (quatorze) pessoas, obtendo êxito de 13 (treze) respostas. Esta seção será dividida por categorização com os temas: Trabalho Docente; Saúde Mental; e Instituição.

3.1 Trabalho docente

Os participantes foram questionados se a estrutura física do ambiente de trabalho se encontrava adequada as suas atividades na pandemia. Conforme a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Grau de concordância de adequação do ambiente de trabalho.

Níveis	Porcentagem
Discordo totalmente	0,0%
Discordo parcialmente	7,7%
Nem discordo e nem concordo	7,7%
Concordo parcialmente	30,8%
Concordo	53,8%

Fonte: Autoria própria (2021).

Observa-se que, baseado nas respostas dadas pelos participantes, 53,8% concorda que ambiente de trabalho está adequado para suas atividades. Sendo assim, fica evidente a importância de um local adequado para desempenhar sua função.

Conforme a Tabela 2 foi questionado o quanto o ambiente de trabalho impacta nas atividades da faculdade.

Tabela 2 - Impacto do ambiente de trabalho nas atividades.

Níveis	Porcentagem
Muito impacto	38,5%
Razoável impacto	15,4%
Impacta	30,8%
Pouco impacto	7,7%
Não impacta em nada	7,6%

Fonte: Autoria própria (2021).

Constatou-se pelos dados que 38,5% dizem que o ambiente de trabalho impacta muito nas atividades que devem ser desenvolvidas, enquanto somente 7,6% relatam que não impacta em nada.

De acordo com a Tabela 3 a seguir, foi indagado a satisfação dos docentes com as profissões que escolheram atuar.

Tabela 3 - Satisfação dos docentes com a profissão que atuam.

Níveis	Porcentagem
Sim	92,3%
Às vezes	7,7%
Raramente	0,0%
Quase nunca	0,0%
Nunca	0,0%

Fonte: Autoria própria (2021).

Dos participantes, 92,3% responderam sim e 7,7% às vezes, ou seja, grande parte dos educadores apesar dos estresses que cresceram devido à crise sanitária relatou que são apaixonados e gostam de atuar na área da educação. Sendo assim, diz que a satisfação no trabalho é eminente para a qualidade de vida no trabalho.

Pelo que foram percebidos, os docentes entendem a importância de possuir um local em sua residência ou ambiente confortável e agradável para que possam atuar na profissão escolhida com excelência. Visto que, o *home office* é uma estratégia alternativa para desacelerar a transmissão do vírus e os discentes não saíssem prejudicados.

3.2 Saúde Mental

Indagou-se, se no cenário da pandemia o estresse relacionado à profissão tinha aumentado. Das 13 respostas obtidas 61,5% concordo havia aumentado, ou seja, mais da metade da população sentiu o impacto. Como é visto na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 - Estresse relacionado à profissão aumentou na pandemia.

Níveis	Porcentagem
Discordo totalmente	7,7%
Discordo parcialmente	0,0%
Nem discordo e nem concordo	7,7%
Concordo	61,5%
Concordo totalmente	23,1%

Fonte: Autoria própria (2021).

Os resultados demonstram que a maioria, representado por 61,5%, concordam existir a relação entre estresse e profissão e o seu crescimento na pandemia.

Perguntou-se ainda devido as várias mudanças ocorridas no campo educacional, quando foram impostas as aulas síncronas por ser algo novo em algum momento despertou sentimento negativo que prejudicasse a sua saúde mental.

Conforme a Tabela 5, as respostas demonstraram que 38,5% nunca despertaram, 23,1% sim e às vezes. Com os dados obtidos é perceptível que os docentes sentiram impactos ao novo modelo de aula refletindo na saúde mental.

Tabela 5 - Despertar de sentimento negativo.

Níveis	Porcentagem
Sim	23,1%
Às vezes	23,1%
Raramente	7,7%
Quase nunca	7,7%
Nunca	38,5%

Fonte: Autoria própria (2021).

Os principais resultados apontam que nunca tiveram um sentimento de despertar negativo, com 38,5%, enquanto 23,1% afirmaram que sim.

Perguntou-se, devido a COVID-19 sentiu-se prejudicado nas atividades por não está bem emocionalmente. Segundo a demonstração dos resultados abaixo na Tabela 6:

Tabela 6 - Prejudicado nas atividades por não está bem emocionalmente.

Níveis	Porcentagem
Sim	15,4%
Às vezes	23,1%
Raramente	15,4%
Quase nunca	23,1%
Nunca	23,1%

Fonte: Autoria própria (2021).

No resultado encontrado 23,1% disseram às vezes, 23,1% quase nunca e 23,1% nunca 15,4% sim e 15,4% raramente. Conclui-se que apesar da pequena parte dos docentes relatarem nível baixo de não está bem emocionalmente, uma parcela foi afetada.

Na Tabela 7, a seguir, questionou-se aos docentes se alguma vez deixou de trabalhar por problemas emocionais.

Tabela 7 - Percentual que os docentes deixaram de trabalhar por problemas emocionais.

Níveis	Porcentagem
Mais de 4 vezes	15,4%
3 vezes	0,0%
2 vezes	0,0%
1 vez	15,4%
Nunca	69,2%

Fonte: Autoria própria (2021).

Observar-se que 15,4% responderam que já deixaram de trabalhar por problemas emocionais 1 e mais de 4 vezes e que 69,2% nunca deixaram. De acordo com as respostas é possível perceber que a maioria está bem emocionalmente, enquanto que uma pequena porcentagem se encontra prejudicada pelas mudanças imposta pela crise sanitária.

A última pergunta foi sobre a quanto afirmativa era verdadeira ou falsa para ele. Por ter que trabalhar no *home office*, você sente sua saúde mental prejudicada. A Tabela 8, a seguir, ilustra os dados obtidos.

Tabela 8 - Quanto afirmativa é verdadeira ou falsa.

Níveis	Porcentagem
Definitivamente verdadeiro	0,0%
A maioria das vezes verdadeira	38,5%
Não sei	7,6%
A maioria das vezes falsa	23,1%
Definitivamente falso	30,8%

Fonte: Autoria própria (2021).

Diante dos resultados da tabela, 38,5% afirmaram que a maioria das vezes era verdadeira e 7,6% não souberam responder. Dada as respostas, concluem-se que os educadores sentiram, de alguma forma, a saúde mental prejudicada pelo trabalho *home office*. Os professores precisaram adaptar um espaço da casa para o trabalho *home office*, além de equilibrar a vida profissional com o pessoal em um mesmo espaço.

Os resultados encontrados mostraram que os docentes, em meio às turbulências vividas na pandemia, de alguma maneira afetaram a saúde mental. Já perceptível nos reflexos do estresse e humor. Com tantas alterações de vida era previsto a COVID-19 deixar marcas.

Visto o que foi exposto, se faz necessário o aconselhamento dos profissionais procurarem um psicólogo durante e após a pandemia, a fim de minimizar os impactos negativos na estrutura emocional.

3.3 Instituição

Em relação à instituição, perguntou-se, se as ações realizadas na rotina de trabalho estão vinculadas ao plano de contingência e enfrentamento da pandemia. Conforme a Tabela 9 abaixo:

Tabela 9 - Ações vinculadas ao plano de contingência e enfrentamento da pandemia.

Níveis	Porcentagem
Sim	92,3%
Às vezes	7,7%
Raramente	0,0%
Quase nunca	0,0%
Nunca	0,0%

Fonte: Autoria própria (2021).

Os resultados coletados mostraram 92,3% dos docentes trabalham com vínculos a proposta da faculdade, que apenas 7,7% só às vezes. Mediante as respostas fica evidente que os docentes realizavam suas ações conforme a instituição propôs.

Na Tabela 10 questionou-se aos participantes da pesquisa se a instituição que presta serviços em meio de trabalho *home office* esteve preocupada, se detinha os bens tangíveis e intangíveis para realizar as aulas no novo formato.

Tabela 10 - Instituição preocupou-se se docentes tinha os bens necessários para realizar aula síncrona.

Níveis	Porcentagem
Preocupada totalmente	7,7%
Preocupada parcialmente	23,1%
Preocupada	23,1%
Não preocupada	38,5%
Indiferente	7,7%

Fonte: Autoria própria (2021).

Dos docentes 38,5% relataram que a instituição não se preocupou se os mesmos tinham os materiais necessários para acontecer às aulas síncronas.

Indagaram-se os profissionais da educação se a instituição passou a exigir mais tempo de desempenho de trabalho, devido ao novo formato. Como mostra a Tabela 11 a seguir:

Tabela 11 - Instituição passou a exigir mais tempo de trabalho.

Níveis	Porcentagem
Discordo totalmente	7,7%
Discordo parcialmente	7,6%
Nem discordo e nem concordo	7,7%
Concordo	46,2%
Concordo totalmente	30,8%

Fonte: Autoria própria (2021).

Das respostas oferecidas pelos professores 46,2% concordam e 30,8% concordam totalmente.

Ainda nessa conjuntura, perguntou-se a população da pesquisa se a faculdade em que trabalha se preocupou em capacitá-lo para usar a nova ferramenta de ensino *Google Meet*. As respostas obtidas serão apresentadas na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12 - Preocupação da faculdade a capacitar os professores a nova ferramenta de ensino.

Níveis	Porcentagem
Preocupada totalmente	46,2%
Preocupada parcialmente	15,4%
Preocupada	38,5%
Não preocupada	0,0%
Indiferente	0,0%

Fonte: Autoria própria (2021).

Percebe-se que, 46,2% dos docentes responderam que a faculdade esteve totalmente preocupada, 38,5% disseram preocupada.

Mediante a observação dos dados a instituição da pesquisa preocupou-se com seus profissionais e tentaram entender a necessidade de cada um, em meio a que era possível na realidade do momento. À medida que passaram a exigir mais deles, por metas positivas e a mesma qualidade de ensino presencial.

Visto o que foi abordado anteriormente, o trabalho docente se constata que os professores sabem a importância de possuir um ambiente de trabalho adequado para suas atividades cotidianas, porém alguns possuem dificuldades por se tratar de um local em seu lar que é compartilhado. Além do mais, todo o corpo docente precisou se habituar ao trabalho home office e aprender as limitações do trabalho e a vida pessoal.

No que reflete a saúde mental, os dados mostraram que os docentes tiveram impacto na saúde mental e que possivelmente no prazo longo ainda haverá reflexo da pandemia em sua saúde. Em curto prazo, os educadores sofreram gatilhos emocionais que chegou a impactar no desenvolvimento do seu trabalho.

No que tange a instituição responderam que no cenário pandêmico mostraram preocupados em oferecer o suporte necessário, em relação à implementação da ferramenta do *Google Meet*, e deixará a desejar se os professores tinham os bens necessários para acontecer as aulas remotas.

4. Discussão

Ferreira (2020) relata a importância de ter um ambiente de trabalho sadio para desenvolvimento de suas atividades, assegurando qualidade de vida. Os desafios que os docentes enfrentaram na nova realidade imposta pela COVID-19 poderão trazer impactados na saúde mental e na prática docente, seja em curto, médio ou longo prazo (Brito et al., 2020). Sendo assim, fica evidente a importância de um local adequado para desempenhar sua função.

As adaptações no cotidiano como, o medo de perder o emprego, estresse, sofrimento, receio de pegar a doença, além de lidar com nova realidade de trabalho, impactou na saúde mental (Santos., et al., 2020). Os resultados encontrados mostraram que os docentes, em meio às turbulências vividas na pandemia, de alguma maneira afetaram a saúde mental. Já perceptível nos reflexos do estresse e humor. Com tantas alterações de vida era previsto a COVID-19 deixar marcas.

Conforme afirma Pereira et al. (2020), os docentes em meio as mudanças que a pandemia impôs foram forçados a moldar-se ao novo formato de aulas com uso da tecnologia. O novo cenário da educação sofreu mudanças e o novo formato fez com que os professores se adaptassem as novas demandas de ensino, a intensificação do seu trabalho com o uso da tecnologia (Brito et al., 2020), por ser tratar de ferramenta que permite uma flexibilidade.

A retomar as aulas por meio do uso da tecnologia, a ação mais importante é capacitar os docentes para o manuseio e conhecimento das tecnologias para o sucesso das aulas. À medida que passaram a exigir mais deles, por metas positivas e a mesma qualidade de ensino presencial. A implicação de problemas na saúde mental no ambiente de trabalho tem consequências graves para as pessoas, mas também para a empresa, uma vez que o trabalhador perde produtividade (Machado., et al., 2017).

Conforme afirma Pereira, et al. (2020), os docentes em meio as mudanças que a pandemia impôs foram forçados a moldar-se ao novo formato de aulas com uso da tecnologia. Segundo estudos realizados na China, foi evidenciado que diversos docentes estão adoecendo mentalmente pelos inúmeros impactos que a COVID-19 traz, como síndrome de Burnout, ansiedade generalizada, esgotamento profissional, entre outros (Wang & Wang, 2020).

As adaptações no cotidiano como, o medo de perder o emprego, estresse, sofrimento, receio de pegar a doença, além de lidar com nova realidade de trabalho, impactou na saúde mental (Santos., et al., 2020).

À curto prazo, os educadores sofreram gatilhos emocionais que chegou a impactar no desenvolvimento do seu trabalho. Desse modo, evidencia-se que os docentes tiveram impacto na saúde mental e que possivelmente no prazo longo ainda haverá reflexo da pandemia em sua saúde.

O presente estudo buscou analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos docentes universitários em uma instituição de ensino superior. Verificar a nova forma de trabalho dos docentes no contexto da pandemia e seu reflexo na saúde mental, identificar o suporte que a instituição vem oferecendo aos professores frente ao trabalho home office e avaliar como os educadores estão enfrentando essa nova realidade imposta pelo coronavírus.

Os resultados apontam que os docentes frente ao cenário pandêmico foram afetados na saúde mental, como retrata o dado que 61,5% concordam que o estresse alavancou em relação à profissão e que tiveram o despertar de sentimentos negativos nesse período.

No que se refere à instituição com base nos resultados, mostrou-se não preocupada se os professores possuíam os materiais necessários para realizar aula remota com percentual de 38,5%. E que o objetivo de saber se a instituição oferecia suporte aos docentes em quanto ao uso da ferramenta *Google meet* foi atendida, uma vez que 46,2% respondeu está preocupada totalmente em oferecer a capacitação necessária.

Como contribuições desse estudo para a sociedade acadêmica refletem no fato de poder ter noções de como a pandemia afetou a saúde mental dos docentes, ao mesmo tempo em que traz um retorno para instituição e para o curso de Administração. Sendo assim, a possibilidade de troca de conhecimentos e buscar novas metodologias que possa apoiar os docentes nesse percurso

da pandemia. O estudo apresentou limitação pelo fato da pesquisa ser direcionada apenas aos professores do curso de Administração de uma determinada instituição.

Para futuras pesquisas sugere-se um estudo quantitativo para investigar os principais impactos na saúde mental dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Agradecimentos

Deixamos registrado nossos agradecimentos a Faculdade Ieducare por ser sido um espaço acadêmico propício para o aprofundamento do saber.

Referências

- Arruda, E. P. (2020). Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *REVISTA EMREDE - Revista de Educação à Distância*, 7, 257-275.
- Aquino, E. M. L., et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2423-2446.
- Brito, V. M. S. C., et al. (2020). Ensino Remoto, Prática Docente e Saúde Mental em Tempos da Pandemia Covid-19: Notas Introdutórias. *Anais... IX Coninter*, 1 – 13.
- Coelho, J. A. P. M., Souza, G. H. S., & Albuquerque, J. (2020). Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em informática na educação. In: Jaques, P. A. S. S., & Bittencourt, I., Pimentel, M. (org). *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa*, 12.
- Ferreira, L. H., & Barbosa, A. B. (2020). Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa*, 15, 1-24, 2020.
- Franco, M. V. A., & Dantas, O. M. A. N. A. (2017). Pesquisa Exploratória: Aplicando Instrumentos de Geração de Dados – Observação, Questionário e Entrevista. In: EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 14844-14859.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (7ª. ed.): Atlas, Grupo GEN.
- Leite, K. C. (2020). A (in) esperada Pandemia e suas implicações para o Mundo do Trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 32, 1–18.
- Machado, L. S., Macedo, K. B., & Machado, M. R. R. (2017). Diagnóstico de pesquisas internacionais em psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18, p. 69-84.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8ª. ed.): Grupo GEN.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Metodologia do Trabalho Científico*. (9ª. ed.): Grupo GEN.
- Menezes, A. H. N., et al. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação à distância*. Petrolina: Editora Fundação Universidade do Vale do São Francisco.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2015). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. (34ª. ed.): Vozes.
- Nunes, G. K. L., et al. (2021). Isolamento social e quarentena na pandemia da COVID-19: impactos na saúde mental e qualidade de vida populacional. *Research, Society and Development*, 10(2), 1-15.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*.
- Ornell, F., et al. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 10 (2), 12–16. 10.25118/2236-918X-10-2-2.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria, R S. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental dos professores durante a pandemia da COVID-19. *COVID-19: Letramento, Educação Especial e Saúde Mental*, 79, 117-126.
- Santos, V. M., Sticca, M., & Zerbini, T. (2020). Teletrabalho e a pandemia da covid-19. https://www.sobratt.org.br/site2015/wp-content/uploads/2020/09/Ebook_Teletrabalho_USP_VIVIANE_MISHIMA.pdf.
- Silva, E. S. M., et al. (2020). Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-13.
- Souza, K. R., et al. (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde (online)*, 19, 1-15.
- Tostes, M. V., et al. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42, 87-99.
- Wang, J., & Wang, Z. (2020). Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17 (7), 22-35.